
Plano de Acção

2015



*A luta pela paz, uma causa
com toda a actualidade e premência!*

Introdução

Em 2015 iremos continuar a aplicação e o desenvolvimento do Plano de Acção aprovado na XXIV Assembleia da Paz, realizada a 7 de Dezembro de 2013, num contexto nacional e internacional que se mantém muito preocupante.

É notória a crescente agressividade, como foi claro durante todo o verão com os bombardeamentos de Israel à Palestina e os bombardeamentos actuais de EUA e seus aliados em vários países do Médio Oriente sob o pretexto de “combate ao terrorismo”, nomeadamente ao chamado “estado islâmico”.

Seguiram no mesmo sentido o reforço da militarização e ingerência aprovados na Cimeira da Nato, realizada no País de Gales/Reino Unido, em Setembro passado, e as sucessivas decisões da União Europeia

convergindo com os EUA, designadamente nas provocações à Federação Russa.

São também muito preocupantes os avanços das forças de extrema--direita na Europa, com destaque para a Ucrânia, onde o golpe anti--democrático de Fevereiro passado levou ao poder forças de extrema--direita e fascistas, com apoio da União Europeia e dos EUA.

Toda esta evolução demonstra a necessidade e urgência do desenvolvimento e reforço do movimento da Paz em Portugal e no mundo, a luta contra a guerra e o militarismo e a solidariedade e cooperação com todos os povos do mundo.

Em 2015, o CPPC dará prioridade às seguintes acções:

1. Reforço do movimento da paz em Portugal:

- continuar os contactos com outras organizações portuguesas visando a realização de mais acções conjuntas na luta contra guerra e o militarismo, a solidariedade com os povos vítimas da agressão imperialista e a cooperação com os povos de todo o mundo;
- alargar a participação convergente com as lutas dos trabalhadores portugueses tendo em conta o protocolo de colaboração do CPPC com a CGTP, dando particular atenção à participação em acções de massas;
- dar toda a atenção à educação para a paz, prosseguindo a assinatura de protocolos com autarquias, a divulgação das duas exposições do

CPPC já produzidas e a criação de novos materiais, designadamente três novas exposições sobre a Segunda Grande Guerra, incluindo a Nato e a luta pela Paz, a luta do Povo Saraui e do Povo Palestino.

2. Luta contra a guerra e o militarismo

- tomar posição pública e desenvolver materiais que denunciem a guerra e o militarismo, a ingerência e a agressão do imperialismo, dando particular atenção à sua divulgação pública, seja através do Notícias da Paz e da sua distribuição, seja de acções de rua, seja junto de sindicatos, escolas e organizações culturais;

-
- realizar debates, palestras e acções de rua tendo em conta as prioridades que a Direcção Nacional vai definindo, em colaboração com os núcleos. Dar particular atenção à Palestina e Médio Oriente, Ucrânia e União Europeia, Nato, Cuba e República Bolivariana da Venezuela, Sara Ocidental, África e outros que em cada momento se mostre necessário;
 - assinalar algumas datas importantes na luta pela paz, de diversas formas, incluindo filmes e debates, exposições, elaboração e distribuição de documentos.

3. Solidariedade e Cooperação com os povos de todo mundo:

- prosseguir a preparação da ida de uma delegação solidária com a luta do povo saraui aos seus acampamentos;
- dar continuidade às orientações da Assembleia Mundial da Paz, visando o reforço do movimento da paz no plano mundial;
- dar continuidade a acções de solidariedade com os povos da América Latina, do Médio Oriente e outros

- realizar as acções que se mostrem necessárias e possíveis na solidariedade com os povos vítimas da agressão imperialista.

4. Reforço orgânico do CPPC:

- consolidação do funcionamento regular dos núcleos do CPPC no distrito de Setúbal, Alentejo (Beja e Évora), Coimbra e Porto em estreita ligação com a Direcção Nacional;
 - prosseguir as iniciativas noutras regiões, aproveitando o trabalho já iniciado recentemente, visando a criação de núcleos com actividade regular, designadamente em: Minho, Aveiro, Constância, Loures, Lisboa e Algarve;
 - prosseguir a campanha de novas adesões, de consolidação dos núcleos existentes e de criação de novos;
 - prosseguir o aprofundamento da ligação regular a todos os aderentes, designadamente através do envio da informação produzida;
 - realizar, em 2015, duas Assembleias da Paz: Maio e Dezembro;
 - procurar dinamizar a Casa da Paz;
 - melhorar a distribuição do Notícias da Paz a nível nacional, utilizando-o como instrumento de reforço da influência do CPPC junto de associações, sindicatos e autarquias.
-